

INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NA PESQUISA DE CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábio Gomes Madeira¹

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa²

Paulo Ricardo da Silva Justino³

Jéssica Naiane Gama da Silva⁴

Thereza Maria Magalhães Moreira⁵

Introdução: O ensino de enfermagem tem avançado e ultrapassado inúmeros desafios em busca de maior excelência na formação profissional. O envolvimento do estudante em atividades de ensino, pesquisa e extensão são movimentos preconizados pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde. Nesta última, surge a recomendação expressa de que as Instituições de Ensino Superior atendam em seus currículos atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, em sintonia direta com o mercado de trabalho¹. Ito et al.² destacam que um resgate das mudanças no ensino dá conta de que essa postura de ir ao encontro do mercado foi uma constante na história da enfermagem moderna. Portanto, a defesa de que a dissociação entre teoria e prática ocorre em função da não adequação da escola ao mercado de trabalho precisa ser bem contextualizada. Entretanto, a sensibilidade do estudante remete a essa busca, comprovada por sua inserção cada vez mais precoce em grupos de estudo e pesquisa. Mais do que atraído pela aproximação com elementos metodológicos, o acadêmico anseia pelo contato com elementos direcionadores da realidade de ser enfermeiro. Nas universidades, os grupos de pesquisa podem proporcionar aos estudantes tal realidade. O grupo de pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi criado em 2009 com o objetivo de contribuir com as discussões acerca do cuidado a pessoas e populações com alterações crônicas de saúde, elucidando aspectos epidemiológicos, da produção do cuidado e adesão terapêutica e contribuindo para a produção do conhecimento e formação de pesquisadores na área. O grupo permite que o estudante de graduação em enfermagem possa se aproximar, inicialmente, de elementos básicos da pesquisa, numa evolução crescente conforme o estudante participa das atividades. A inserção do estudante no grupo parte da interseção de seu desejo em conhecer os campos de pesquisa existentes na universidade com seus desejos pessoais. As atividades propostas vão desde estudos teórico-metodológicos a experimentais. É neste contexto que os estudantes vão percebendo a trajetória a ser seguida para a realização de uma pesquisa. Assim, passam a planejar junto de outros membros e da líder do projeto as etapas pertinentes. Destaca-se, nesse momento, a fase da coleta de dados, que marca a inserção do estudante no campo de pesquisa empírica, e de outro modo, a relação de maior proximidade com a profissão. **Objetivo:** Descrever a experiência da inserção precoce de estudantes de graduação

¹Acadêmico de Enfermagem – UECE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/Enfermagem/UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem – GRUPECCE. fabiogmadeira@gmail.com

²Enfermeira da Unidade de Transplante e Insuficiência Cardíaca do Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem-GRUPECCE.

³Acadêmico de Enfermagem – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem – GRUPECCE. Bolsista ICT/FUNCAP.

⁴Acadêmica de Enfermagem – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem – GRUPECCE. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica - PROVIC

⁵Enfermeira. Pós-doutora em Saúde Coletiva. Adjunto da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem-GRUPECCE-CNPq.

em enfermagem em um grupo de pesquisa e mais especificamente de sua inserção em um campo empírico de pesquisa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por três discentes do quarto semestre, do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE, participantes do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem, no período de fevereiro a março de 2013. O grupo foi convidado a participar de um estudo sobre a condição de ser transplantado cardíaco na adolescência, a ser desenvolvido em um hospital especializado em doenças cardiopulmonares na cidade de Fortaleza-Ceará. Diante do aceite, os discentes foram orientados sobre o objetivo do estudo e metodologia proposta. Coube, então, a eles, a responsabilidade pela coleta de dados a partir dos registros em prontuários com o preenchimento do instrumento de coleta especificamente elaborado para o estudo. Os alunos foram introduzidos no campo de pesquisa pela professora tutora do GRUPECCE, que exerce suas atividades como enfermeira assistencial no local do estudo, além da enfermeira responsável direta pelo estudo. Ciente do fato de que os alunos ainda não haviam tido contato prático com atenção terciária, ou com conteúdos relacionados ao adoecimento cardíaco crônico, ambas as enfermeiras tiveram o cuidado de acompanhar sistematicamente a consulta aos prontuários e preenchimento do formulário. Foi acordado que a coleta de dados ocorreria às quintas-feiras de tarde, por ser este o único horário disponível pelos alunos para esta atividade. No primeiro dia destinado a coleta de dados os alunos foram apresentados ao formulário proposto e colocados em contato com os prontuários que deveriam ser consultados. Nesse momento foi explicado ao grupo um pouco sobre o adoecimento cardíaco na adolescência e as implicações inerentes à realização de transplante em uma fase tão especial da vida, na qual se espera vigor físico e liberdade para viver novas experiências comuns à idade. A princípio, no momento do preenchimento do formulário, os discentes encontraram algumas dificuldades e questionaram a funcionalidade do instrumento, tal como espaços restritos para descrição das informações, o que determinou a reavaliação do *layout*, que foi reconstituído pelos alunos. **Resultados:** A experiência de ter entrado em contato com um hospital terciário previamente a qualquer vivência prática no curso foi, na opinião dos estudantes, enriquecedora. Reconheceram-na como significativa forma de aprendizado e conhecimento, em um espaço complexo e distinto da sala de aula. O contato direto com o enfermeiro no exercício de suas atividades é relatado como positivo e favorecedor de melhor aproximação com a vida profissional escolhida. Ocorre, então, o abandono do imaginário, transformando a enfermagem em algo concreto e necessário no espaço hospitalar, tanto pela complexidade dos cuidados prestados, como pelo envolvimento e participação do profissional enfermeiro em diferentes tomadas de decisão. O acesso e manuseio de prontuários, com toda a complexidade de informações lançou sobre o grupo inúmeras dúvidas. Por outro lado, a terminologia específica da área de cardiologia foi o impulso necessário para que os estudantes buscassem nos livros especializados maior aprofundamento e conhecimento em relação ao adoecimento cardíaco. Os aspectos negativos apontados pelos estudantes estavam relacionados com aspectos administrativos, tais como acessibilidade ao hospital, além da pouca disponibilidade de tempo para realização da coleta justificada pelo volume de atividades em sala de aula. **Conclusão:** Apesar das dificuldades, a participação dos estudantes na pesquisa de campo, e ainda junto à enfermeira, desvelou um novo campo de aprendizado, aproximando a teoria da práxis profissional, instigando mais desejos para a busca de conhecimentos relativos à área da pesquisa ao qual está inserido. Percebe-se, assim, que o empirismo é um valioso substantivo agregador de saberes. **Contribuições para a enfermagem:** O presente relato mostra a importância da inserção precoce de estudantes na pesquisa de campo, despertando um olhar diferenciado nele para com a Enfermagem e a pesquisa em enfermagem, influenciando nas dimensões saber-saber, saber-fazer e saber-ser do discente ainda em sua formação básica, possibilitando a formação de um profissional mais capacitado em técnica de pesquisa, com resultados positivos para a

enfermagem e, conseqüentemente, para a sociedade. **Referências:** ¹Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. ²Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP, 2006; 40(4):570-5.

Descritores: Pesquisa em enfermagem, Enfermagem

Eixo: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.